



POR PEDRO VILAS BOAS

Diretor da Anguti Consultoria
E-mail: anguti@anguti.com.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

A economia brasileira continua apresentando melhora com as perspectivas para o crescimento do PIB, em 2023, evoluindo seguidamente e, ao final de outubro passado, aproximando-se de 3,0%, conforme divulgado no Boletim Focus do Banco Central que reúne as expectativas dos agentes financeiros do País.

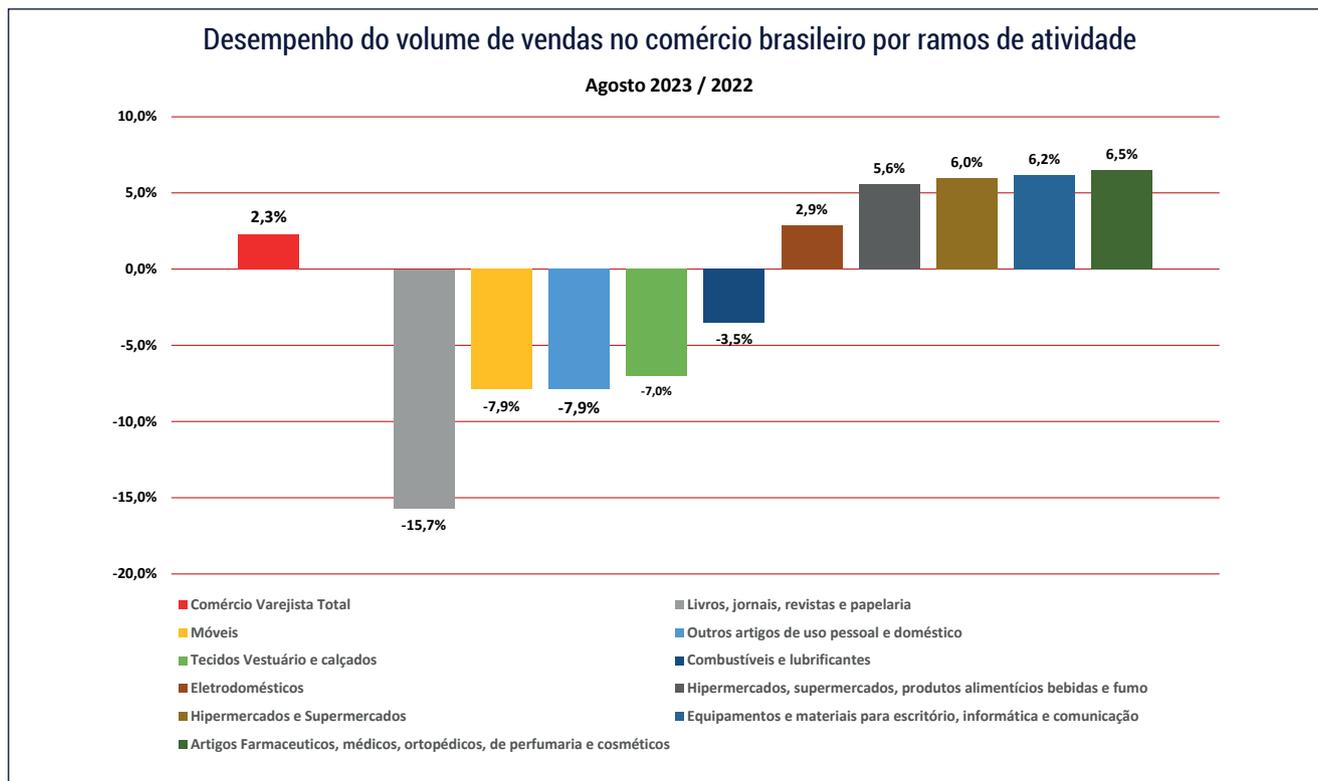
Naturalmente, os dados do volume de vendas, que divulgamos ainda para agosto, impulsionam a expectativa de crescimento do PIB, pois estão apresentando seguidas melhoras e, em relação a agosto de 2022, houve uma evolução de 2,3% na média dos dez setores acompanhados pelo IBGE. Mas chama nossa atenção o fato de os cinco setores no campo negativo apresentarem quedas percentuais bem acima dos setores que estão com bom desempenho.

Entre os que impactam de forma mais acentuada as aparas de papel, os supermercados, grandes geradores de caixas de

papelão, estão com um desempenho 6% maior no período considerado e, infelizmente, os livros, jornais, revistas e papelerias, que podem ser considerados um indicador da oferta de aparas brancas, não consegue sair do vermelho, apresentando uma queda de 15,7% em agosto 2023 com relação ao mesmo mês de 2022.

O crescimento do volume de vendas nos supermercados é bastante significativo e deve se manter pelo menos até dezembro com as compras de Natal. Contudo, o que começamos a especular agora é como será o início do próximo ano, principalmente no que se refere à demanda de embalagens.

No acumulado de 2023 até agosto, frente a igual período do ano anterior, o volume de vendas no comércio está 1,6% acima e, entre os estados brasileiros, ainda temos seis deles com desempenho negativo, embora em percentuais bastante reduzidos.

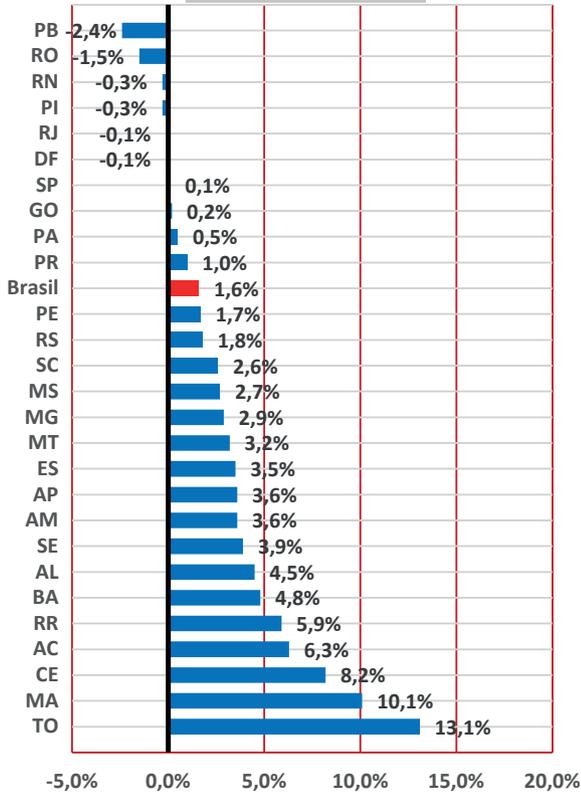


Fonte: IBGE



Desempenho do volume de vendas no comércio brasileiro por estados

No ano até agosto



Fonte: IBGE *contra igual período do ano anterior.

São Paulo, maior gerador de aparas, e que vinha no campo negativo, apresentou um volume de vendas 0,1% superior no período considerado e, nesta área, o que chama nossa atenção é que os estados no campo negativo estão apresentando quedas pequenas e com grande chance de reverter esta situação até o fim do ano, lembrando que ainda estamos exibindo dados de agosto, já que o IBGE faz essa divulgação com atraso.

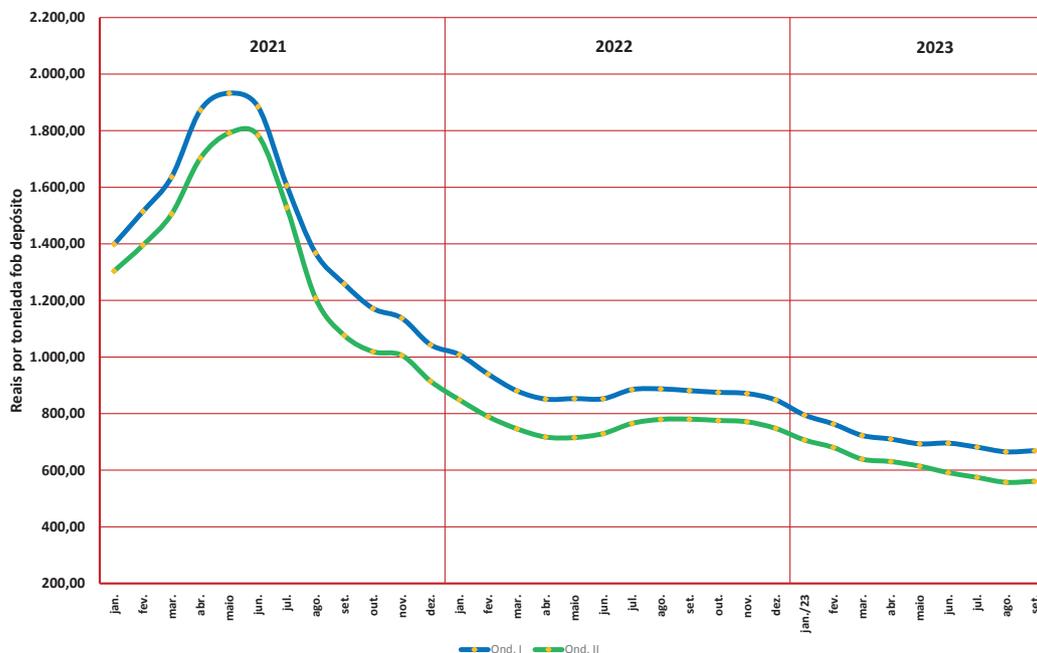
A coleta totalmente desestimulada começa a provocar alguns efeitos no mercado de aparas marrons e, aliado à nova alta nos combustíveis e ao aumento da expedição de caixas que, conforme divulgado pela Empapel, aproximou-se do recorde histórico ao atingir a marca de 368,4 mil toneladas em agosto, foram suficientes para uma recuperação nos preços das aparas marrons, interrompendo uma sequência de 12 meses de quedas consecutivas.

Em setembro passado, os ondulados I e II foram comercializados por, em média, R\$ 668,78 e R\$ 560,77 a tonelada fob depósito, respectivamente, com reajustes próximos a 0,7%, e as fábricas de papel relataram uma pequena redução nos seus estoques de bobinas acabadas. Com o ano chegando ao final, sazonalmente, o consumo de aparas começa a diminuir e não deveremos ter problemas de abastecimento.

As atenções agora voltam-se para o próximo ano, pois, com a economia dando sinais de recuperação, se a demanda iniciar 2024 aquecida, poderemos ter falta de material mesmo com o mercado continuando a receber grandes volumes de papel de fibra virgem.

As fábricas de papel começam a definir as paradas de fim de ano e, com o mercado de papel reciclado fraco e o Natal caindo

Evolução de preços de aparas marrons



Fonte: Anguti Estatística



Fonte: Anguti Estatística

na segunda-feira, deverão, na maioria dos casos, parar por dez dias, o que, se por um lado, reduzirá o estoque de bobinas, por outro, implicará um baixo consumo de aparas.

O papel para embalagens reciclado, que tem no papel miolo seu principal representante, continua enfrentando problemas com a concorrência com papel de fibra virgem e, a exemplo das aparas, continuou perdendo preço e, em setembro, foi comercializado por, em média, R\$ 3.250,00 a tonelada com impostos, sendo esta a 12ª queda de preços seguida. Porém, sem dúvida, também aqui observamos uma tendência à estabilização, embora, ainda sem perspectivas de quando teremos o início de um ciclo de alta, mesmo considerando que os custos de produção continuam elevados.

O cenário internacional de aparas continua voltando aos seus níveis históricos no Brasil, com uma participação marginal no mercado com as importações e exportações ficando por volta de 3 mil toneladas por mês, mas, mesmo com o Governo colocando um imposto de 18% nas importações, acreditamos que, em ocorrendo uma recuperação no mercado interno, as importações poderão crescer, pois no mercado internacional os preços estão

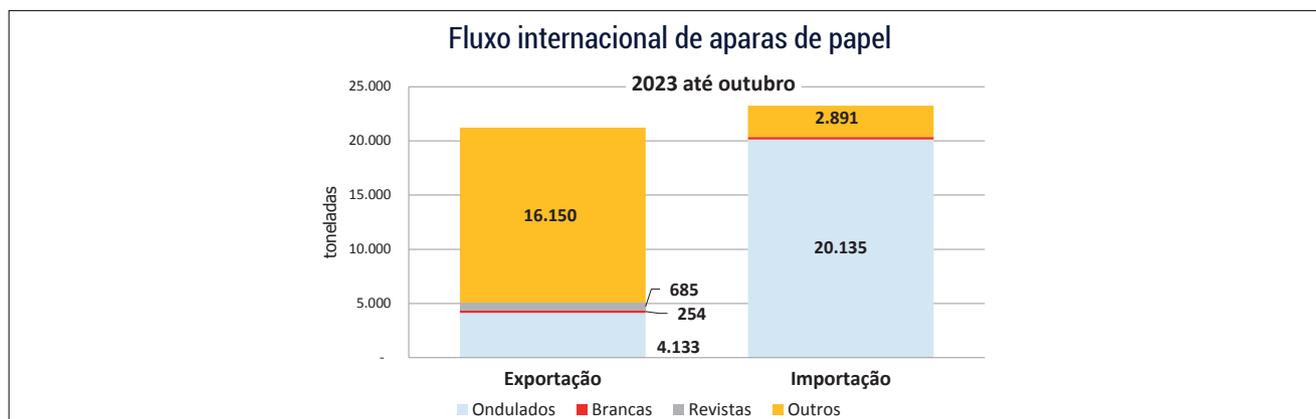
por volta de US\$100, e com a China reduzindo o ritmo de crescimento é provável que este valor permaneça por algum tempo.

No acumulado do ano até outubro foram exportadas 21,2 mil toneladas contra importações de 23,2 mil toneladas, sendo importante dizer que as exportações classificadas como outros tipos de aparas é, em sua maioria, de papéis de embalagem.

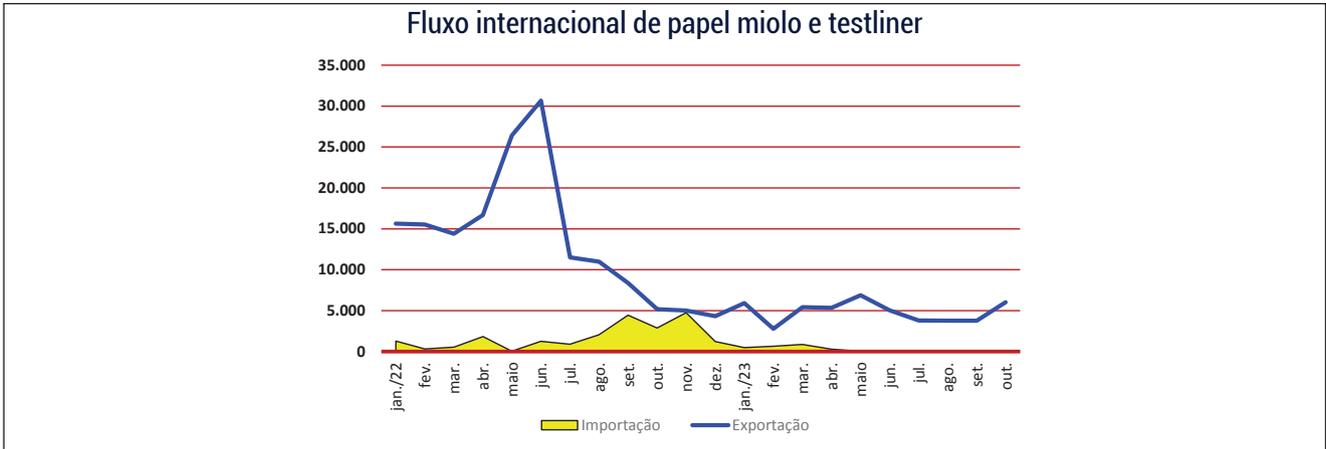
Boa notícia foram as exportações de papel miolo que, em outubro último, atingiram o volume de 6 mil toneladas com crescimento de 59,5% em relação ao mês anterior, o que, na verdade, deve-se basicamente ao retorno da Argentina às compras de papel miolo brasileiro.

Em outubro deste ano nossos vizinhos compraram 2,9 mil toneladas, e o volume total no ano alcançou 8,2 mil toneladas, mas o principal importador continuou sendo a África do Sul que nos dez primeiros meses do ano compraram 9,4 mil toneladas de papel miolo brasileiro.

Com as importações praticamente zeradas, temos aqui uma ajuda para o sobre ofertado mercado brasileiro de papel miolo. No ano até outubro foram exportadas 44,8 mil toneladas contra importações de 2,4 mil toneladas.



Fonte: Secex



Fonte: Secex

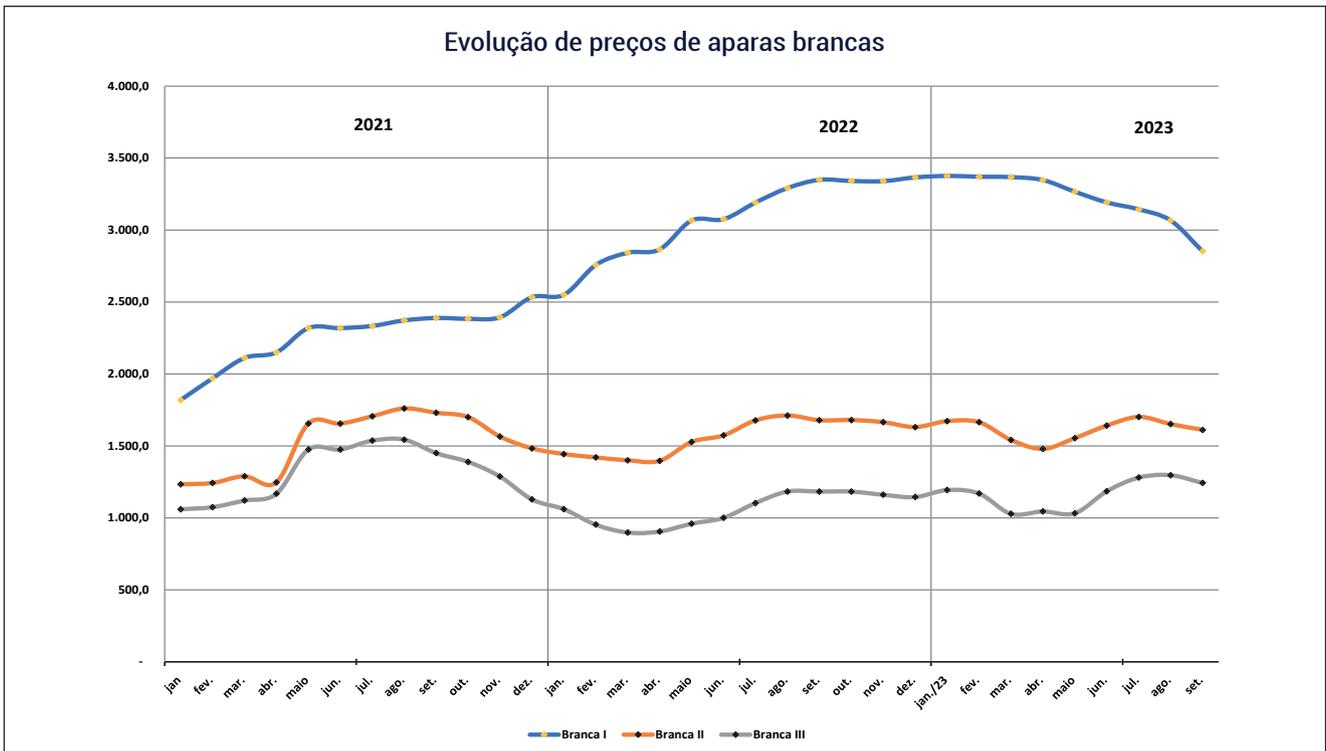
A celulose continua perdendo valor e impactando o mercado de aparas brancas. Em setembro foi comercializada por, em média, R\$ 2.809,21 a tonelada fob sem impostos, com mais uma redução de 2,5% em relação ao mês anterior e, o que não é usual, abaixo da branca de 1.^a, que foi comercializada por, em média, R\$ 2.852,43 a tonelada fob depósito com uma redução de 7,0% em relação aos valores praticados em agosto.

A geração de brancas continua baixa, o que vinha permitindo a manutenção dos valores da branca de 1.^a, e principalmente das demais brancas, mas a queda na celulose que este ano já perdeu mais de 50% do seu valor começa a impactar

todas as aparas com a branca II e III sendo comercializadas, em setembro, por R\$ 1.611,40 e R\$ 1.242,50 a tonelada fob depósito, com reduções de 2,4 e 4,2% em relação a agosto, respectivamente.

O preço da celulose está se estabilizando no mercado internacional e, com a valorização do real é provável que o mesmo ocorra no Brasil, com iguais resultados nas aparas brancas.

Nota importante: a partir desta edição a coluna ANAP passa a se chamar INDICADORES DE APARAS, em virtude de o colunista não ser mais diretor da entidade, mas continuar gerando as estatísticas do mercado de aparas pela sua própria consultoria. ■



Fonte: Anguti Estatística

A Anguti é uma empresa que produz estatísticas sobre o mercado de aparas de papel e papéis para embalagens. Fundada em 1997, tem na sua direção profissional com mais de 35 anos de atuação no setor. Mais informações: www.anguti.com.br

